



Perfil do Contador na Atualidade: Um Estudo Exploratório na Região Metropolitana da Serra Gaúcha

André Luiz Marchalek, Diego Luís Bertollo, Nádia Cristina Castilhos, Maria Emília Camargo

RESUMO

Com a globalização, avanços tecnológicos e transformações mercadológicas em curso, as organizações tiveram desafios, os quais forçaram a busca de novas soluções no meio empresarial. Na contabilidade, o novo cenário provocou modificações na perspectiva do profissional, levando à necessidade de adequação às novas exigências. Um novo perfil do contador emergiu e foi colocado em discussão, pesquisado por autores e entidades de classe procurando caracterizá-lo. Considerando-se a discussão em torno do assunto, a proposta desta pesquisa foi realizar um estudo exploratório para identificar o perfil do contador da atualidade na região metropolitana da Serra Gaúcha, conduzido por intermédio de questionário e aplicado através de formulário eletrônico remetido aos profissionais que se dispuseram a respondê-lo. A quantidade de respondentes foi de 122 profissionais, caracterizando a amostra como de conveniência, frente aos 1250 Contadores e 593 técnicos de contabilidade atuantes na região. A análise dos dados foi realizada empregando-se técnicas quantitativas descritivas. Verificou-se que há preocupação com a integração de habilidades de gestão e relacionamento interpessoal ao perfil profissional, além dos conhecimentos técnicos necessários. A atualização de conhecimento foi considerada importante. Um conjunto dos profissionais que ocupam cargos de alta direção não possuem nenhum curso após a graduação. O estudo contribuiu para discussão em curso para identificar o perfil do Contador na atualidade.

Palavras-chave: Perfil do contador; Contabilidade; Serra Gaúcha.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de atualização das organizações, integrando as teorias e práticas contábeis, refletem-se diretamente nos profissionais que atuam neste setor. A globalização no final da década de 1990 e década de 2000, fez com que se acentuasse mudanças dos profissionais que precisaram redimensionar a sua atuação junto a estas organizações. No Brasil, a constante modificação legislativa, avanços tecnológicos e programas de excelência na contabilidade promovidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estimularam o profissional da contabilidade à modificações nas capacitações, formação e atualização. O profissional que atua na tomada de decisão necessita de informações disponibilizadas de forma rápida, fornecidas pela contabilidade, sempre de forma adaptada às mudanças que ocorrem no mercado e as alterações das legislações. Com a evolução tecnológica, sendo utilizada como ferramenta de trabalho no campo da contabilidade, proporcionou mudanças na forma de executar tarefas do profissional contábil. Com este cenário, o profissional da contabilidade necessitou atualizar-se e renovar a sua atuação junto às organizações com as quais opera, originando um novo perfil desse profissional e conseqüentemente novas oportunidades de negócio para o mesmo (REIS et al., 2015).

A discussão sobre o perfil do contador ganhou incentivo a partir de pesquisas no ano de 2013 publicadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em que aspectos do contador foram sondados através de estudos divulgadas pelo sistema CFC/CRC, em que foram pesquisadas características dos contadores em nível nacional. (CARDOSO; AQUINO, 2013). Esses estudos foram realizados com a finalidade de verificar as características, habilidades, mercado de trabalho entre outros componentes relativos ao profissional contábil. Com o intuito



de investigar o perfil do profissional de contabilidade na região metropolitana do município de Caxias do Sul, na Serra gaúcha, este estudo foi realizado buscando analisar características como: (i) competências; (ii) conhecimentos; (iii) habilidades; (iv) formação; (v) atualização; (vi) atividades exercidas; e (vii) motivações encontrados na atualidade.

Neste contexto, observa-se a oportunidade desta pesquisa e sua relevância para contribuir com a identificação e caracterização do perfil do contador, testando parcialmente pesquisas anteriores como a Pesquisa Perfil do Profissional da Contabilidade 2012/13 (CARDOSO; AQUINO, 2013).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O perfil do profissional da contabilidade está relacionado com a sua profissão, a sua formação acadêmica dentro de sua especialidade, o meio no qual atua e suas necessidade de relacionamento com outros profissionais. A atualização das habilidades técnicas e evolução são resultantes da própria atuação do profissional. (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006; CARDOSO; AQUINO, 2013). Neste contexto, a caracterização do perfil do contador requer a verificação de elementos que influenciam a formação e atuação do profissional.

2.1 A CONTABILIDADE

A contabilidade é conceituada com uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. O seu objetivo é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações (RIBEIRO, 2005). Para Marion (2008) a contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações útil para as tomadas de decisões internas e externas da empresa e propõe que todas as movimentações suscetíveis de mensuração monetária, são registradas pela contabilidade através de suas técnicas. Mantém, assim, controle permanente do patrimônio e resume as informações em forma de relatórios, análises e sumarizações, proporcionando informações a respeito da entidade para os usuários da contabilidade (MARION, 2008; RIBEIRO, 2013).

A visão holística dos procedimentos contábeis inclui a escrituração, apuração de resultados, elaboração das peças de demonstrações contábeis, a auditoria e a análise das demonstrações contábeis (FRANCO, 2010; IUDÍCIBUS et al., 2013; RIBEIRO, 2011; SÁ, 2008). Os procedimentos e técnicas contábeis mencionados geram os relatórios da contabilidade e proporcionam informações úteis a respeito da entidade (MARION, 2008; RIBEIRO, 2011, 2013). A contabilidade não se limita estas operações, uma vez que o conjunto de informações a ser divulgado por uma entidade representa a sua “prestação de contas”, abrangendo além disto, relatório de administração, as demonstrações contábeis além das obrigatórias, notas explicativas, pareceres da auditoria independente (IUDÍCIBUS et al., 2013, p. 1), demonstrações ambientais e sociais e outras.

Além do controle patrimonial, a finalidade das informações geradas é proporcionar aos usuários das informações, os meios de avaliação para controle, planejamento e tomada de decisão (MARION, 2003, 2008; PADOVEZE, 2009; RIBEIRO, 2011). Os Usuários da informação gerada pela Contabilidade são os investidores, empregados, credores por empréstimos, fornecedores, clientes, instituições financeiras, governo e suas agências e todos os interessados na entidade, destacando-se os administradores, diretores e executivos com poder de decisão. (IUDÍCIBUS, 2007; MARION, 2003; PADOVEZE, 2009; RIBEIRO, 2011, 2013).

A contabilidade aplica-se a todas as entidades que possuam um patrimônio a ser controlado, podendo ser pública ou privada, entidades com ou sem fins lucrativos, pessoas físicas ou jurídicas (RIBEIRO, 2005). Neste contexto, importa verificar a evolução do contabilidade ao longo do tempo.



2.2 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade é uma das ciências mais antigas e complexas que existe, sendo observadas as suas atividades desde os primórdios da civilização e praticada por povos antigos no registro de transações e atividades comerciais, coleta de impostos e taxas (PALHARES; RODRIGUES, 1990). No contexto histórico, a Contabilidade progrediu em função do desenvolvimento das atividades humanas bem como o progresso dos negócios e relações comerciais (MERLO, 2006).

Gomes (1979) coloca que a evolução da contabilidade no Brasil é semelhante àquela ocorrida no Estados Unidos da América e que naquele país, como no Brasil, os principais fatores impulsionadores da expansão da contabilidade foram as legislações reguladoras das relações comerciais, societárias e mercado de capitais, bem como no setor público e administrativo. Destaca-se no Brasil a regulamentação implementada por intermédio da lei 4.320 em 1964, que estabeleceu normas gerais de direito financeiro para a contabilidade pública (KOHAMA, 2016), e a lei 6.404 de 1976, que regulou as sociedades anônimas (IUDÍCIBUS et al., 2013). As normatizações exigiram dos contadores atualizações em relação a sua capacitação. No cenário internacional, a pesquisa realizada por Gray (1980) apontou que as divulgações contábeis sofriam influência do ambiente regulador, do mercado de capitais e das legislações fiscais e ressaltou a diferença de orientação dos usuários da contabilidade dominante em cada país, influenciado pelos sistemas de contabilidade e pelas práticas contábeis adotadas.

A globalização ocorrida nos anos 1990 gerou a necessidade de convergência da contabilidade para as normas internacionais de contabilidade, propondo novos desafios para o profissional da contabilidade (MARIN; LIMA; NOVA, 2014). Os anos dois mil foram marcados por alterações promovidas na contabilidade a partir do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que proveu estudos e emitiu os pronunciamentos e pareceres relativos às necessidades de adaptação da contabilidade no Brasil para harmonização com as normas internacionais, bem como modificações na legislação societária da edição das Leis 11.638 de 2007 e 11.941 de 2009 (IUDÍCIBUS et al., 2013; SANTOS; CALIXTO, 2010). Com a atualização das normas brasileiras às normas internacionais de contabilidade, pronunciamentos técnicos, interpretações técnicas e orientações emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a contabilidade sofreu outra revolução, “provavelmente maior que a anterior” (IUDÍCIBUS et al., 2013, p. 1), onde os autores referem-se àquelas proporcionadas com a primeira edição da Lei 6.404 de 1976. Santos e Calixto (2010) comentam que a introdução do conceito de “essência sobre a forma”, contrapondo as tradições formalistas habituais na Contabilidade Brasileira utilizadas até então, representaram transformações na contabilidade, no perfil dos seus profissionais e em seu currículo disciplinar.

Neste contexto, os profissionais da contabilidade necessitaram buscar atualização e modificar suas formas de atuação para atender às demandas dos desafios introduzidos com as modificações na contabilidade.

2.3 O PROFISSIONAL

Marion (2003, p. 29) menciona que a contabilidade é uma área que mais proporciona diversas oportunidades para o profissional e assinala as alternativas para a carreira do contador: (i) Na empresa: contador gerencial, contador de custos, *controller*, subcontador, auditor interno, contador fiscal, cargos administrativos; (ii) independente (autônomo): auditor independente, consultor, escritório de contabilidade, perito contábil; (iii) ensino: professor, pesquisador, escritor, consultor; e (iv) órgão público: contador público, fiscal de tributos, controlador de arrecadação, tribunal de contas.



Stroeher e Freitas (2008) ressaltam a importância dos eventos econômicos como sendo a base para a geração das informações contábeis e que o contador atua como um transmissor, observando os eventos e codificando-os para transmitir por intermédio dos relatórios contábeis. Além das habilidades técnicas nativas da profissão do contador, ressaltam ainda habilidades como (i) comunicação, (ii) domínio de outros idiomas, (iii) informática; e (iv) considerações sobre diferenças culturais são requisitos a serem levados em consideração para ao profissional da contabilidade (MARIN; LIMA; NOVA, 2014).

As carreiras sugeridas são respectivamente as áreas de atuação, com suas respectivas especializações e modalidades de atuação do profissional, levando-se ainda em consideração a entidade na qual o contador opera (entidade pública, privada, independente ou com vínculo empregatício, etc.), configurando-se o perfil do contador e com isso, proporcionando um conjunto diversificado de opções. Para cada uma das respectivas especializações faz-se necessário que o profissional desenvolva as habilidades e competências associadas ao trabalho desenvolvido. As atividades exercidas pelo profissional são fatores motivadores pela escolha da profissão (REIS et al., 2015).

Na década de 1990, Gammie e Gammie (1995) conduziram um estudo a respeito do perfil da mulher na contabilidade, examinado a formação e o posicionamento da mulher em cargos de alta gestão em empresas de contabilidade e auditoria. Concluíram que o número de mulheres havia crescido em torno de 40% na admissão de estudantes e a participação deste gênero era de 14,2% do total de profissionais no ICAS (*Institute of Chartered Accountants of Scotland*).

2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL

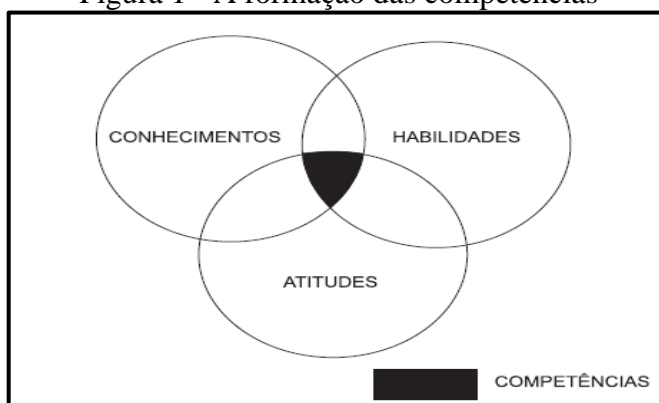
Além do conhecimento da contabilidade, que caracterizam os conhecimentos técnicos, ao profissional da contabilidade são necessárias outras habilidades e competências.

Cardoso, Souza e Almeida (2006) verificaram a divisão das competências do contador a partir do *American Institute Of Certified Public Accountants* (AICPA) dividido em três competências: (i) funcionais; (ii) pessoais e (iii) amplo entendimento de negócios. As características funcionais representam os conhecimentos e capacidades técnicas e práticas relativos à contabilidade e o instrumental do qual faz uso, negócios no qual o profissional atua; as características pessoais são relativas ao comportamento profissional como liderança, comunicação, relacionamento, tomada de decisão e gerência de projetos; o amplo entendimento de negócios está relacionado com a forma de pensar de maneira estratégica e crítica, compreensão sobre implicações legais e fiscais do negócio, visão global e internacional entre outros. O autor destaca que conhecimentos, habilidades e atitudes são importantes na formação de competências de um profissional (Figura 1):

[...] a competência decorrente de requisitos que permitam a identificação mais direta com uma profissão e que possam ser adquiridas, no sistema educacional e na formação decorrente da atuação profissional do indivíduo. Os conhecimentos (foco profissional), aliados às iniciativas pessoais (atitudes) e à capacidade de manusear os instrumentos e técnicas profissionais (habilidades), redundam nas competências que caracterizam os profissionais na atualidade. (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).



Figura 1 - A formação das competências



Fonte: Ramirez (2003), Cardoso, Souza e Almeida (2006).

No estudo realizado por Reis et al. (2015), os autores elaboraram um quadro de conceitos baseado na resolução 10/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que propõe determinadas habilidades e competências para a formação do bacharel em ciências contábeis, no *International Education Standard 3* da *International Federation of Accountants* (IFA) e no *Core Competency Framework* da *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA, 2016), conforme Quadro 1.

Quadro 1 - quadro conceito de habilidades e competências

Dimensões	Descrição
Habilidades e Competências Técnicas e Funcionais	Corresponde as habilidades gerais e específicas da contabilidade, como as competências técnicas (análise de risco, mensuração, relatórios). Terminologia contábil, terminologia atuária, domínio contábil, noções atuárias, desenvolver informação, analisar informação e implantar informação.
Habilidades e Competências Pessoais	Corresponde aos comportamentos e atitudes do profissional contábil que proporcionam melhoria no relacionamento profissional e aprendizado individual. Liderança de captação, liderança de disseminação, ética, atividades complementares, práticas de estudo e práticas na comunidade.
Habilidades Intelectuais e do Conhecimento	Corresponde as atribuições para solucionar problemas, tomar decisões, julgar situações complexas e conhecimentos em contabilidade e áreas afins (contabilidade financeira, gerencial, auditoria entre outros) e relacionados aos negócios. Visão sistêmica, legislação, informações patrimoniais, crítico - analítico, legislação específica, conhecimento econômico, normas internacionais e questões científicas.
Habilidades e Competências Organizacionais e Relação Interpessoal	Compreende o entendimento do ambiente interno e externo dos negócios e as habilidades relacionadas ao funcionamento da organização. Interação com outras áreas de conhecimento, receber e transmitir informações, formar julgamentos e tomar decisões. Gerenciamento, tomada de decisão, construção de valores, modelos organizacionais, organizações públicas, organizações privadas e terceiro setor.

Fonte: Reis et al. (2015).

Siegel, Kulesza e sorensen (1997) em suas pesquisas observaram as transformações no mercado de trabalho com a tendência para para uma crescente necessidade de informações. Os autores verificaram que os contadores já buscavam desenvolvimento profissional, determinando que o sucesso do contador (*Certified Public Accountant* - CPA) deveriam aprender sobre o



trabalho e buscar sua educação continuada e prática de análise de relatórios. Hamilton (2013) destaca que o treinamento, ainda na formação do profissional, embora complexa, é relevante para a qualificação.

Conforme demonstrado, as habilidades e competências técnicas do profissional, são o produto de um conjunto de atributos que definem o seu perfil. A formação, atividades exercidas, competências e habilidades do profissional, motivação para exercício da profissão são os aspectos verificados nesta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa e tem por objetivo descrever e analisar o perfil dos contadores da região metropolitana da Serra Gaúcha, nos aspectos de habilidades, motivações e formação e atualização, bem como as atividades exercidas.

A pesquisa possui aspectos exploratórios pois procura investigar as características de uma população pouco conhecida, bem como descritiva. Beuren (2009, p. 80) propõe que “por meio do estudo exploratório busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”. A pesquisa descritiva tem objetivo de descrever uma determinada população ou fenômeno (GIL, 2012), limitando-se a observa-los, registra-los e analisa-los, sem interferência por parte do pesquisador (BEUREN, 2009). Para Marconi e Lakatos (2008) a pesquisa descritiva aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população abrange os contadores da região metropolitana da Serra Gaúcha. Segundo o Conselho Regional de Contabilidade (CRC) há na região 1250 Contadores e 593 técnicos de contabilidade¹. A amostra constitui-se de 122 respondentes ao questionário, caracterizando-se como uma amostra como de conveniência. Levine et al. (2015) coloca que na amostra de conveniência os sujeitos são os acessíveis, não dispendiosos ou convenientes para serem selecionados para fins de amostragem, proporcionando velocidade e baixo custo. Na amostra de conveniência, o pesquisador faz uso de qualquer indivíduo que esteja disposta a participar da pesquisa (COOPER; SCHINDLER, 2016; LEVIN, 1987).

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por intermédio de um questionário com respostas estruturadas e disponibilizado para os respondentes através de formulário eletrônico utilizando-se a ferramenta *Googledocs*. Cervo e Bervian (2002) propõem que o questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprios informante preenche, composto de um conjunto de questões relacionadas como problema central.

O formulário foi elaborado com 16 perguntas objetivas, com respostas simples ou múltiplas escolha. Para coleta de dados foi adaptado o instrumento elaborado e utilizado por Cardoso, Souza e Almeida (2006). A validação do questionário foi realizada por três especialistas selecionados, formados em contabilidade e atuantes no ramo, que verificaram os questionamentos, baseando-se nos objetivos da pesquisa. O questionário foi remetido a dez profissionais que responderam aos questionamentos e retornaram as respostas. A avaliação

¹ Informação prestada pela Secretaria do CRC-RS, através de e-mail, a partir de solicitação.



desta amostra não resultou em necessidades de modificação do instrumento, sendo considerado satisfatório para os objetivos propostos.

3.3 MÉTODO DE ANÁLISE

Para a análise das respostas obtidas, utilizou-se a estatística descritiva. A estatística descritiva caracteriza-se por um conjunto de métodos que ajudam na coleta, síntese e apresentação de dados. (CRESPO, 2009; LEVIN, 1987; LEVINE et al., 2015). Esta técnica permite compreensão a respeito do comportamento dos dados por meio de tabelas, gráficos e medidas de resumo. (CRESPO, 2009; FÁVERO et al., 2009). Os dados foram analisados pergunta a pergunta do questionário, empregando medidas como frequência ou percentuais que sumarizam os dados para obtenção de informações que possam ser interpretadas (CRESPO, 2009). A utilização de tabela cruzada (*crosstabs*) foi empregada para a análise da associação entre uma questão e outra. A análise de correspondência utiliza mapa perceptual baseado na associação entre objetos e um de características descritivas ou atributos especificadas, sua aplicação mais direta é na correspondência de categorias variáveis medidas em escalas nominais (HAIR et al., 2009). A técnica emprega padronização de contagem de frequências, cálculo da medida de associação ou similaridade e qui-quadrado para criação do mapa perceptual permitindo a identificação de associação entre categorias (HAIR et al., 2009).

A análise das respostas obtidas a partir dos profissionais foi realizada com a utilização do software Excel 2010 para tabulação de dados e sumarização e SPSS versão 21 para a geração e análise das tabelas cruzadas, permitindo extrair as informações que compõem a respostas aos objetivos da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para facilitar a análise, as 122 respostas obtidas foram agrupadas em conjuntos de acordo com os seguintes temas, dividem-se em:

- a) Características dos respondentes: características dos profissionais que responderam ao formulário (questões 1, 2 e 3);
- b) Motivação / atuação: neste grupo discutiu-se as motivações a respeito da escolha da profissão (questões 4 e 5), bem como a atuação que relaciona-se com as atividades executadas pelo profissional e a sua atuação no mercado de trabalho (questões 6 e 15);
- c) Educação: investiga-se forma pela qual o profissional mantém-se atualizado após a sua formação (questões 10, 11 e 12); e
- d) Competências: inquirir-se as habilidades e conhecimentos que o profissional julga necessário para desempenho de suas tarefas (questões 7, 8, 9, 13, 14 e 16).

2.5 CARACTERIZAÇÃO DO CONJUNTO DE RESPONDENTES

Os dados sócio demográficos como gênero, tempo de atuação no ramo da contabilidade e posição do profissional na estrutura empresarial em que atua, estão sumarizados Tabela 1.

Tabela 1 - Características do conjunto

1	1. Gênero do Contador Entrevistado *	Frequencia	%
1.1	Feminino	55	45,08%
1.2	Masculino	67	54,92%
TOTAL		122	100%



2	2. Tempo de atuação do entrevistado na Contabilidade *		
2.1	De 1 a 5 anos	12	9,84%
2.2	De 5 a 10 anos	22	18,03%
2.3	Mais de 10 anos	88	72,13%
TOTAL		122	100%
3	3. Posição do contador na estrutura *		
3.1	Diretoria	39	31,97%
3.2	Gerência	17	13,93%
3.3	Supervisão/Coordenação	36	29,51%
3.4	Analista	30	24,59%
TOTAL		122	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Observa-se equilíbrio no gênero (masculino e feminino) dos respondentes, a maioria dos respondentes possui mais de dez anos de atuação no mercado, com distribuição mais acentuada em cargos de diretoria seguido de supervisão/coordenação.

2.6 MOTIVAÇÃO/ATUAÇÃO

A motivação é relativo aos fatores que influenciaram o profissional na escolha da carreira em contabilidade. A atuação diz respeito às atividades desenvolvidas pelo profissional no desempenho de suas tarefas.

A questão cinco foi elaborada com respostas de múltiplas escolhas e a Tabela 2 traz as ocorrências sumarizadas das opções respondidas, considerando-se 122 respondentes com 217 respostas, o que significa que um mesmo respondente assinalou mais de uma opção, colocada em ordem decrescente para facilitar a visualização.

Tabela 2 - Motivos que levaram à escolha da profissão

5	5. Motivos que levaram a escolha da profissão (pode selecionar mais de uma) *	Frequencia	%
5.4	Ótimo mercado de trabalho	54	24,88%
5.8	Surgimento da oportunidade	43	19,81%
5.1	Educação e Experiência	33	15,20%
5.2	Realização Pessoal	30	13,82%
5.5	Estabilidade da profissão	20	9,21%
5.7	Influência da família	18	8,29%
5.3	Relativa Independência de outras áreas	11	5,06%
5.6	Pessoal de sucesso foram modelo	8	3,68%
TOTAL		217	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que o ótimo mercado de trabalho foi selecionado com maior frequência como um dos fatores motivadores, seguido pelo surgimento de oportunidades.

A vinculação da posição do profissional na estrutura da empresa (pergunta 3) com os motivos que levaram à escolha da profissão (pergunta 5) está expressa na Tabela 3 e demonstra



que os diretores e supervisores assinalaram a opção “ótimo mercado de trabalho” com maior frequência, os analistas “surgimento de oportunidades” enquanto que os gerentes assinalaram a opção “realização pessoal”.

Tabela 3 - Cruzamento da pergunta 3 com a pergunta 5

	3. Posição do contador na estrutura	Diretoria	Gerência	Supervisão / Coordenação	Analista	Total
5.1	Educação e Experiência	13	4	10	6	33
5.2	Realização Pessoal	12	8	7	3	30
5.3	Relativa Independência de outras áreas	1	0	5	5	11
5.4	Ótimo mercado de trabalho	21	6	16	11	54
5.5	Estabilidade da profissão	8	3	5	4	20
5.6	Pessoal de sucesso foram modelo	2	2	3	1	8
5.7	Influência da família	5	3	7	3	18
5.8	Surgimento da oportunidade	9	7	12	15	43
TOTAL						217

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

O conhecimento profissional foi outro fator motivador conforme expressa a Tabela 4.

Tabela 4 - Outros fatores motivadores da escolha da profissão

4	4. Outras motivações para escolha da profissão (pode selecionar mais de uma) *	Freq.	%
4.1	Ter conhecimento profissional	72	43,37%
4.2	Ser considerado especialista em uma área que outros não conhecem	33	19,87%
4.3	Estabilidade Profissional	38	22,89%
4.4	Estabilidade Financeira	23	13,85%
4.5	Ter status	0	0,00%
TOTAL		166	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

As principais atividades desenvolvidas pelos respondentes, encontram-se sumarizadas na Tabela 5, sintetizando as respostas de múltiplas escolhas da pergunta número 6.

Tabela 5 - Atividades executadas

6	6. Atividades executadas com maior intensidade (pode selecionar mais de uma) *	Freq.	%
6.1	Elaboração de Relatórios Gerenciais	59	20,06%
6.8	Assessoria Interna a Outros Departamentos	54	18,36%
6.3	Processo Operacional/Contabilidade Societ.	51	17,34%
6.2	Planejamento Tributário	42	14,28%
6.4	Procedimentos Fiscais (Livros e Guias)	42	14,28%
6.7	Trabalhos Corporativos	26	8,84%
6.6	Planejamento Estratégico	19	6,46%



6	6. Atividades executadas com maior intensidade (pode selecionar mais de uma) *	Freq.	%
6.5	Elaboração e Acompanhamento do Orçamento	1	0,34%
TOTAL		294	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

A verificação da frequência nas respostas, aponta que a elaboração de relatórios gerenciais e assessoria a outros departamentos são as principais atividades desenvolvidas pelos profissionais, seguida de assessoria interna outros departamentos da empresa. Observe-se que a questão 6 obteve um total de 294 respostas para 122 respondentes, pois é uma questão de múltiplas escolhas, assim um mesmo profissional desempenha mais de uma tarefa.

A tabela 5 demonstra que os profissionais são concordes em que a remuneração ao profissional da contabilidade poderia ser mais alta. É a resposta de 77% dos consultados.

Tabela 6 - Satisfação quanto à remuneração

15	15. Nível de satisfação quanto à remuneração *	Freq.	%
15.1	É justa	27	22,13%
15.2	Deveria ser mais alta	94	77,04%
15.3	Deveria ser mais baixa	1	0,81%
TOTAL		122	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

2.7 EDUCAÇÃO

Este quesito diz respeito ao nível de escolaridade (grau ou titulação), a cursos realizados na área após a formação e a maneira pela qual profissional mantém atualizado seus conhecimentos na área em que atua.

No quesito de nível de escolaridade (grau ou titulação), observa-se que há grande procura pela especialização ou MBA, permanecendo a um conjunto de profissionais sem avançar nos estudos (Tabela 7).

Tabela 7 - Curso após a graduação

10	10. Cursos de pós-graduação na área (pode selecionar mais de uma) *	Freq.	%
10.1	Especialização/MBA	76	58,91%
10.2	Mestrado	9	6,97%
10.3	Doutorado	3	2,32%
10.4	Nenhum	41	31,78%
TOTAL		129	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Os índices encontrados nesta pesquisa são aproximados dos encontrados em, concordes com a pesquisa Pesquisa Perfil do Profissional da Contabilidade 2012/13 (CARDOSO; AQUINO, 2013). Os autores sumarizam esta classe de informações:

A maior parte dos respondentes (56,1%) tem, no máximo, curso de Bacharel (em Contabilidade ou em qualquer outra área), sendo, 13,4% com titulação máxima equivalente ao 2º Grau Técnico e 42,7% com titulação máxima equivalente ao curso de graduação. Apenas 0,6% dos respondentes é Doutor (em qualquer área) e 5,1% é Mestre (em qualquer área).



Entre os contadores, 45,7% têm titulação máxima equivalente ao curso de graduação e 47,1% com titulação máxima equivalente ao curso de pós-graduação lato sensu. Apenas 0,8% dos respondentes é Doutor (em qualquer área), e 6,3% é Mestre (em qualquer área). (CARDOSO; AQUINO, 2013).

A vinculação da posição do profissional na estrutura da empresa (pergunta 3) com os cursos realizados após a graduação estão expressas na Tabela 8.

Tabela 8 - Cruzamento de posição na estrutura com cursos realizados após a graduação

3. Posição do contador na estrutura	10.1 Especialização / MBA	10.2 Mestrado	10.3 Doutorado	10.4 Nenhum
Diretoria	18	4	1	17
Gerência	16	3	0	1
Supervisão/Coordenação	23	1	0	13
Analista	19	1	2	10
Totais	76	9	3	41

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que um dos três profissionais com Doutorado, exerce cargo de diretoria, os outros dois exercem função de analista. Também profissionais da diretoria não possuem nenhum curso após a graduação.

Tabela 9 - Formas de manter-se atualizado

11	11. Formas utilizadas para manter-se atualizado (pode selecionar mais de uma) *	Freq.	%
11.1	Educação Continuada - CRC	47	20,98%
11.2	Educação Continuada - Particular	65	29,01%
11.3	Leitura de Periódicos da Área	86	38,39%
11.4	Leitura de Periódicos em Gestão	26	11,60%
TOTAL		224	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Tabela 10 - Cursos realizados após a formação

12	12. Cursos realizados após a graduação (pode selecionar mais de uma) *	Freq.	%
12.1	Controladoria e Finanças	49	24,74%
12.2	Gestão Empresarial	20	10,10%
12.3	Contabilidade Internacional	5	2,52%
12.4	Contabilidade	29	14,64%
12.5	Auditoria	10	5,05%
12.6	Direito Tributário	15	7,57%
12.7	Outros	57	28,78%
12.8	Nenhum	13	6,56%
TOTAL		198	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.



O cruzamento de dados entre a pergunta 3 “posição na estrutura” e a pergunta 12 “cursos realizados após a graduação” aponta que, mesmo após a adoção das normas internacionais de contabilidade, não há uma busca por este assunto por parte dos profissionais (Tabela 11).

Tabela 11 - Cruzamento da pergunta 3 (posição na estrutura) com pergunta 12 cursos realizados após a graduação

	3. Posição do contador na estrutura	Dir.	Ger.	Supervisão / Coordenação	Analista	Totais
12.1	Controladoria e Finanças	17	7	12	13	49
12.2	Gestão Empresarial	8	4	7	1	20
12.3	Contabilidade Internacional	1	3	0	1	5
12.4	Contabilidade	8	8	7	6	29
12.5	Auditoria	3	2	1	4	10
12.6	Direito Tributário	4	4	1	6	15
12.7	Outros	20	8	16	13	57
12.8	Nenhum	3	1	8	1	13
	TOTAL	64	37	52	45	198

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

2.8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e habilidades do profissional foram questionados e englobam as habilidades necessárias o desenvolvimento do trabalho, bem como os conhecimentos necessários. O conjunto de habilidades pesquisadas fizeram referência ao às características pessoais que os pesquisados consideram importantes para o desempenho do profissional contábil. Trata-se de habilidades pessoais e que se relacionam com trabalho em equipe e cargos em que o profissional tem melhor desempenho.

As habilidades consideradas mais importantes solicitadas na pergunta 7, estão sumarizadas na Tabela 12, em ordenação decrescente para facilitar a visualização. O total de respostas obtidas foi 387 para os 122 respondentes, pois é uma questão com múltipla escolha.

Tabela 12 - Habilidades consideradas mais importantes

7	7. Habilidades consideradas as mais importantes (pode selecionar mais de uma) *	Freq.	%
7.2	Flexibilidade para Mudanças	78	20,15%
7.1	Liderança	59	15,24%
7.4	Iniciativa	54	13,95%
7.5	Relacionamento Interpessoal	52	13,43%
7.3	Dizer Não a Atos de Riscos Fiscais e Societ.	48	12,40%
7.7	Tranquilidade em Momentos de Pressão	46	11,88%
7.8	Capacidade de Inovação	29	7,49%
7.9	Poder de Persuasão e Convencimento	13	3,35%
7.6	Domínio de Idioma Estrangeiro	8	2,06%
	TOTAL	387	99,95%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

O exame aponta que os contadores consideram a flexibilidade para mudanças, a habilidade mais importante, seguido da liderança e iniciativa. O domínio de idioma estrangeiro



ficou com o menor escore. Observando-se as respostas da pergunta 14 (Utilização de idioma estrangeiro) conforme indicado na Tabela 13, percebe-se que os respondentes consideram pouco relevante o domínio de idioma estrangeiro.

Tabela 13 - Idioma estrangeiro

14	14. Utilização de idioma estrangeiro *	Freq.	%
14.1	Sim	25	20,49%
14.2	Não	97	79,50%
TOTAL		122	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

A habilidade trabalhar em equipe é considerada pela maioria como um fator relevante para a composição do perfil do contador (Tabela 14).

Tabela 14 - Precedência quanto à estrutura de pessoa

8	8. Precedência quanto à estrutura de pessoal *	Freq.	%
8.1	Em Equipe	92	75,40%
8.2	Poucos subordinados	21	17,21%
8.3	Sozinho	9	7,37%
TOTAL		122	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Com relação aos cargos que o profissional são melhores, os respondentes consideram a consultoria em primeiro lugar (64,25%) e gerência (23,12%) em segundo lugar (Tabela 15).

Tabela 15 - cargos em que os contadores são melhores

9	9. Cargos em que os contadores são melhores (pode selecionar mais de uma) *	Freq.	%
9.1	Consultores	98	61,25%
9.2	Gerentes	37	23,12%
9.3	Empregadores	20	12,50%
9.4	Empregados subordinados	5	3,12%
TOTAL		160	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Com relação a habilidades técnicas e pessoais, foi solicitado aos respondentes se possuem cursos específicos para o seu desenvolvimento profissional. Conforme aponta a Tabela 16, os respondentes apontaram, em sua maioria possuem cursos tanto numa quanto noutra área.

Tabela 16 - Cursos de desenvolvimento de habilidades

13	13. Cursos de desenvolvimento de habilidades *	Freq.	%
13.3	Habilidades Técnicas e Pessoais	57	46,72%
13.1	Habilidades Técnicas	27	22,13%
13.4	Nenhum	25	20,49%



13	13. Cursos de desenvolvimento de habilidades *	Freq.	%
13.2	Habilidades Pessoais	13	10,65%
TOTAL		122	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

No tocante aos conhecimentos de informática necessários, 53% dos respondentes declaram ter conhecimentos de nível intermediário e 31% avançado. A sumarização do questionamento está na Tabela 17.

Tabela 17 - Nível de conhecimento de informática

16	16. Nível de conhecimento de Informática *	Freq.	%
16.1	Básico	19	15,57%
16.2	Intermediário	65	53,27%
16.3	Avançado	38	31,14%
TOTAL		122	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As necessidades das organizações de manterem-se atualizadas e disporem de informações confiáveis para a tomada de decisão, estimula a ciência contábil a atualizações e o próprio contador, ator diretamente ligado à prática contábil.

As modificações introduzidas na contabilidade durante a década de 2000, conduziram o contador a reelaboração de seu perfil, visando incluir não apenas formação técnica e acadêmica tanto quanto a atualização em seu conteúdo, mas também o desenvolvimento de competência e habilidades como relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, entre outros para o bom desempenho de suas atividades (REIS et al, 2015). Estas medidas tornaram-se necessárias devido às atualizações e transformações pela qual passou a contabilidade ao longo da última década. O profissional da contabilidade é o responsável por realizar as atividades pertencentes à contabilidade (MARION, 2003) e, juntamente com a própria contabilidade, necessitou reelaborar o seu perfil para adequar-se ao novo mercado e às novas funções exigidas pela profissão. Estas mudanças no cenário levaram a discussão a respeito do perfil do contador e ganhou incentivo com publicações do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em nível nacional nos anos 2012/2013 (CARDOSO; AQUINO, 2013).

A pesquisa realizada buscou de forma exploratória, identificar este perfil, chegando a algumas conclusões. A caracterização dos respondentes aponta para equilíbrio entre os gêneros com a maioria possuindo mais de dez anos de atuação no mercado de trabalho e também distribuído nas posições estruturais empresariais. A participação do gênero feminino no mercado é maior que a encontrada por Gammie e Gammie (1995) que registrou 14,2% em sua pesquisa na década de 1990, e próxima dos 66,1% encontrado na pesquisa Pesquisa Perfil do Profissional da Contabilidade 2012/13 (CARDOSO; AQUINO, 2013).

O ótimo mercado de trabalho é fator apontado como principal motivador para a escolha da profissão, especialmente para os profissionais que ocupam cargos de diretoria ou supervisão, o conhecimento profissional é outro fator motivador para escolha.

Nas atividades executadas pelos profissionais, destaca-se a elaboração de relatórios gerenciais, consoante com as finalidades da contabilidade e assessoria a outros departamentos. Os profissionais consideram que a remuneração poderia ser maior.



A educação, atualização e especialização dos profissionais se dão principalmente por intermédio de cursos de especialização e MBA e a forma de manter-se atualizado dá-se por intermédio da leitura de periódicos da área e cursos particulares, destacando-se o curso de Controladoria e finanças, sendo mais procurado por diretores e analistas. A pesquisa realizada por Cardoso e Aquino (2013) “Pesquisa Perfil do Profissional da Contabilidade 2012/13”, aponta 47,1% com titulação de equivalente a curso de pós-graduação *lato sensu*, este trabalho encontrou 58,91%, com relação aos mestrado, o índice da pesquisa de Cardoso e Aquino (2013) é de 6,3%, e esta pesquisa encontrou 6,97% e, 0,8% de Doutores na Pesquisa de Cardoso e Aquino (2013) em relação a 2,32% encontrado nessa pesquisa.

A flexibilidade, liderança e iniciativa são as três principais habilidades apontadas como necessárias ao contador, bem como a necessidade de trabalhar em equipe. Consultoria foi o cargo apontado como sendo o qual o contador tem melhor desempenho. Verificou-se que a maioria possui conhecimentos de informática em nível intermediário.

Como principais achados, observou-se que uma cota de aproximadamente um terço dos profissionais não se especializa, satisfazendo-se com a graduação. Quando se vincula a informação de cursos após a graduação com a posição ocupada na estrutura da empresa, conclui-se que 43% dos profissionais que ocupam cargo de diretoria não possuem nenhuma especialização. A pesquisa demonstra que para o conjunto dos respondentes, as competências do profissional de contabilidade deixaram de ser apenas conhecimentos técnicos e passou a integrar habilidades interpessoais, concordando com o mesmo posicionamento encontrado pela pesquisa de Reis et al. (2015).

São limitações o público restrito e o confronto com poucas informações, há pouca literatura específica relativa ao assunto, tanto no âmbito nacional como no internacional. O público restrito não caracteriza totalmente a população e não permite generalização, uma vez que o número de respondentes não é suficiente para caracterizar uma amostra, restringindo-se a pesquisa como descritiva.

As principais dificuldades encontradas para realização da pesquisa foi a engajamento dos contadores para responder ao formulário, bem como a obtenção de participantes e as limitações do estudo.

Sugere-se para trabalhos futuros o refinamento do instrumento de coleta com o objetivo de incluir o tipo e porte de da empresa na qual o profissional trabalha, visando uma separação efetiva do profissional atuante por categorias que apontem se é um profissional independente, contratado, proprietário de empresa no setor contábil e outros. Outra sugestão é realizar a pesquisa novamente no prazo de alguns anos com o intuito de verificar a evolução dos contadores nesta região.

REFERÊNCIAS

AICPA. **Core competence framework**. Disponível em: <http://www.aicpa.org/interestareas/accountingeducation/resources/pages/corecompetency.aspx>. Acesso em 15 jun. 2016.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A. DE; ALMEIDA, L. B. Perfil do Contador na atualidade : Um estudo exploratório. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275–284, 2006.

CARDOSO, R. L.; AQUINO, A. C. B. DE. **Pesquisa Perfil do Profissional da**



Contabilidade 2012/13. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2002.

COOPER, D.; SCHINDLER, P. **Métodos de pesquisa em administração 12th edição.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH - VitalSource Bookshelf Online, 2016.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil.** 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FRANCO, H. **Estrutura, análise e interpretação de Balanços.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GAMMIE, E.; GAMMIE, B. Women chartered accountants - Progressing in the right direction? **Women in Management Review**, v. 10, n. 1, p. 5, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas - VitalSource Bookshelf Online, 2012.

GOMES, J. S. A profissão contábil no Brasil uma visão crítica. **Revista de Administração de Empresas**, p. 99–106, 1979.

GRAY, S. J. The Impact of International Accounting Differences from a Security-Analysis Perspective: Some European Evidence. **Journal of Accounting Research**, v. 18, n. 1, p. 64–76, 1980.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAMILTON, S. E. Exploring professional identity: The perceptions of chartered accountant students. **British Accounting Review**, v. 45, n. 1, p. 37-49, 2013.

IUDÍCIBUS, S. DE. **Análise de Balanços:** Análise da liquidez e do endividamento, Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira, Indicadores e Análises Especiais (Análise de Tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA). 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, S. DE et al. **Manual de Contabilidade Societária - FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, FEA/USP.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

KOHAMA, H. **Contabilidade Pública - teoria e prática.** 15. ed. São Paulo: Editora Atlas - [VitalSource Bookshelf Online], 2016.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas.** 2. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.

LEVINE, D. M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português.** Tradução Teresa Cristina Padilha Souza. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.



MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São paulo: Atlas, 2008.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J. DE; NOVA, S. P. DE C. C. Formação do Contador – O que o mercado quer ,é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MERLO, R. A. O contabilista do Século XXI. **Informativo do Conselho Federal de Contabilidade**, 2006.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PALHARES, A.; RODRIGUES, L. DE C. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Scipione, 1990.

RAMIREZ, Paulo. **Uma estratégia para melhoria da formação de competências para o profissional de nível técnico da área de gestão**. 2003. 144 f. Dissertação (mestrado), Programa de pós Graduação de Ciências Aplicadas – Uninove, São Paulo, 2003.

REIS, A. DE O. et al. Perfil do profissional contábil: Habilidades, competências e imagem simbólica. **Congresso Controladoria e Contabilidade USP**, v. 55, n. 31, p. 95–116, 2015.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SÁ, A. L. DE. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, E. S.; CALIXTO, L. Impactos do início da harmonização contábil internacional (lei 11.638/07) nos resultados das empresas abertas. **RAE eletrônica**, v. 9, n. 1, p. 1-27, 2010.

SIEGEL, G., KULESZA, C.S. e SORENSEN, J.E Are you read for the new accounting? **Journal of accountancy**. V.184, n2, p.42-45. 1997.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista RAUSP-e**, v. 1, n. 1, p. 1-33, 2008.